

Editorial

NEIDE CAVALCANTE GUEDES

Editora Chefe – Linguagens, Educação e Sociedade

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade, periódico do Programa de Pós-graduação em Educação-CCE/UFPI, que tem como missão difundir a produção científica e interagir com a comunidade acadêmica, como possibilidade de contribuir com a constituição de redes de pesquisa, tem a grata satisfação de apresentar sua edição de numero 41 reunindo artigos com uma diversidade de temas, mas que convergem para as questões voltadas para o campo da educação, reafirmando o compromisso de promover o intercambio entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras.

A presente edição conta 12 artigos que compõem o dossiê temático “**EM DEFESA DA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA**” e mais 10 artigos em fluxo continuo que são frutos de estudos e pesquisas que aprofundam discussões no campo da Educação.

Ana Claudia da Silva Rodrigues e Maria Luiza Sússekind, organizadoras do Dossiê, oferecem ao leitor uma publicação que mais do que analisar, sob diversos prismas o contexto atual e a importância de propor a educação democrática, entende e desinvisibiliza as possibilidades democráticas que já existem no presente, no cotidiano e na historia sob diferentes abordagens teóricas, epistemológicas e indenitárias.

Em “**A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR NO PROEJA: INTERFACES COM A FORMAÇÃO, EXPERIÊNCIA E PRÁTICA DOCENTE**” as autoras Soraya Rocha Melo, Denise Brito Barreto e Daniele Farias Freire discutem os desafios a formação do aluno leitor no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), considerando as interfaces entre a formação docente, a experiência do professor nessa modalidade de ensino e as suas praticas pedagógicas. As autoras concluem afirmando ser necessário discutir os desafios a formação do aluno leitor no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), considerando as interfaces entre a formação docente, a experiência do professor nessa modalidade de ensino e as suas praticas pedagógicas.

Renan Santiago de Sousa ao tratar sobre “**MULTICULTURALISMO NO ENSINO SUPERIOR: O OLHAR DOCENTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DE MÚSICA**” analisa como questões de interesse do multiculturalismo, temas como raça, etnia, gênero, sexualidade, religiosidade e identidade musical perpassam os discursos de docentes de três cursos de Licenciatura em Musica de

três Instituições de Ensino Superior da cidade do Rio de Janeiro e conclui reafirmando que maiores esforços são necessários para que diversas categorias indenitárias se vejam representadas pelos currículos da formação de professores (as), o que poderá contribuir para que os (as) docentes em formação se tornam mais aptos(as) a ensinar em ambientes plurais.

No artigo intitulado **“LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: ALGUMAS REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO POR ÁREA DO CONHECIMENTO”**, Hermes Talles dos Santos discute como essas linguagens e códigos influenciaram o contexto educacional e demandam mudanças no ensino contemporâneo, enfatizando possíveis explicações para o deslocamento do ensino disciplinar para o sistêmico; por outro, afetam a organização curricular da área de Linguagens, procurando caracteriza-la e refletir sobre como essa organização sistêmica potencializa ou restringe o processo de ensino e aprendizagem. O autor conclui reforçando o entendimento de que para que essa interação ocorra nas escolas os desafios precisam ser assumidos, de forma que as experiências possam contribuir como embasamento e sugestões de caminhos para o desenvolvimento satisfatório de um trabalho por área do conhecimento no qual os docentes reivindiquem condições favoráveis para o desenvolvimento de tais propostas.

“HELENA KOLODY: UMA TRAJETÓRIA INTELCTUAL QUE SE CONSTRÓI PELOS CAMINHOS DA POESIA E DA DOCÊNCIA” de autoria de Karina Valim de Araujo e Evelyn de Almeida Orlando apresenta Helena Kolody (1912-2004), poetisa paranaense de grande sucesso no estado e reconhecimento entre o campo de letras no Brasil buscando elucidar os caminhos formativos da intelectual pela docência, resgatando desta maneira a historia do ensino normal entre os anos de 1930 e 1960 nas perspectivas da normalista e da professora do ensino Normal. As autoras destacam, ainda, que paralelamente ao ofício docente escreveu poesias e as publicou nos jornais, teceu redes no campo da educação e da literatura, marcou sua geração pela sensibilidade estética de sua poesia e fez ecoar na cena publica uma voz feminina forjada entre dois ofícios: o de escritora e professora.

Bruna Kedman Nascimento de Souza Leão e Fernando Cezar Bezerra de Andrade no artigo intitulado **“HABILIDADE SOCIAL EDUCATIVA DE DAR E RECEBER FEEDBACK: UM CONSTRUTO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES”** analisam a relação entre o uso da habilidade

social de dar e receber *feedback* e a elevação de níveis de desempenho acadêmico de três discentes, no contexto de um módulo avaliativo do componente curricular de Filosofia da Educação de um curso de formação inicial em Pedagogia, durante um semestre letivo de 2015. Os autores concluem reafirmando que Dar e Receber *Feedback* mostrou-se como uma Habilidade Social Educativa fundamental naquele contexto de formação de professores, por colaborar para a qualidade da comunicação no relacionamento professor-alunos, além de possibilitar o desenvolvimento da automonitoria, habilidade social capaz de trazer benefícios para formação profissional e pessoal.

No artigo **“HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DE ALAGOAS: A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE EM CONTEXTOS SITUADOS”** os autores Marilza Pavezi e Jefferson Mainardes apresentam a história das políticas de Educação Especial no Estado de Alagoas, com ênfase no contexto social particular no qual essas políticas tem sido colocadas em ação, como parte de uma pesquisa mais ampla sobre a Política de Educação Especial no estado de Alagoas. Os autores concluem enfatizando a importância de explorar contextos situados na pesquisa sobre as políticas de Educação Especial (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016) e, em particular, a importância de reunir mais dados sobre a história das políticas de Educação Especial em Alagoas.

“GESTÃO DOCUMENTAL COMO APORTE PARA A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA NA ERA DIGITAL: ESTUDO DE CASO DESENVOLVIDO NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO” de autoria de Anderson Santana de Souza faz uma análise da Preservação da História e Memória contida nos Documentos no Instituto Federal Baiano (IF Baiano) a partir da criação indiscriminada dos documentos e falta de padronização e normatização dos procedimentos para preservação dos documentos. Os resultados da pesquisa indicam que a maioria dos servidores que realizam as atividades relacionadas a Arquivo e Protocolo não são profissionais especializados na área, nem possuem formação básica em Gestão de Documentos. Ficou evidente que para gerenciar documentos arquivísticos no meio digital, deve-se levar em conta um nível organizacional ainda maior, pois as aparentes facilidades geram confusões ainda maiores, pela constante multiplicação dos documentos, falta de barreiras físicas e dos acessos simultâneos.

Marcos Vinicius Francisco e Renata Maria Coimbra no artigo **“REDES MEDIADORAS DE APOIO E PROTEÇÃO NA TRAJETÓRIA DE**

ADOLESCENTES VÍTIMAS DE BULLYING ESCOLAR E OS PROCESSOS DE RESILIÊNCIA EM-SI” analisam o impacto das redes mediadoras de apoio e proteção na trajetória de adolescentes vítimas de *bullying* escolar, favorecedoras da resiliência em-si. Os resultados apontaram que, dentre as redes mediadoras de proteção, as relações interpessoais e familiares tiveram papel decisivo na vida dos(as) participantes, ao funcionarem como um ponto de apoio diante das adversidades vivenciadas, inclusive, as promotoras de *bullying* escolar. Muitas das práticas e atividades sociais experiências também funcionaram como mecanismos mediadores de proteção, pois permitiram que eles(as) se sentissem valorizados(as) e reconhecidos(as) pelo coletivo, destacando o papel que a escola pode desempenhar em seu processo de formação, por meio do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, atreladas a formação de personalidades com consciência social e política.

No artigo **“DISCURSOS DOS DOCENTES SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO DOS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA”** Jessica do Nascimento Carneiro e Deise Juliana Francisco trazem uma discussão sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na formação dos discentes do curso de Pedagogia, a partir da integração das TDIC no currículo, trazendo como enfoque o contexto da sociedade capitalista, que vislumbra a produtividade, autonomia, criatividade e a flexibilidade, tendo como aporte teórico Michel Foucault. As autoras ressaltam, ainda, que as relações de saber-poder se articulam no currículo, com o apoio das TDIC, que tornam os sujeitos com habilidades e competências para o mercado de trabalho.

Fechando esta edição, no artigo **“RELAÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADES NAS LETRAS DE MÚSICA: O QUE NOS DIZEM OS/AS DISCENTES?”**, os autores Joseval dos Reis Miranda e Alysson Costa Feijó da Silva analisam como as músicas ouvidas pelos/as alunos/as dos Anos Finais do Ensino Fundamental influenciam sua compreensão sobre as relações de gênero e sexualidades. O trabalho de análise das letras de músicas demonstrou as concepções dos alunos e alunas participantes e permitiu-nos vislumbrar outros direcionamentos a serem dados as questões das relações de gênero e sexualidades, assim como reforçar alguns pontos que apresentaram arestas mal encaixadas sobre a temática trabalhada. Os dados revelaram que o processo educacional e cultural baseado nos princípios androcentricos se mostrou muito forte nas concepções sobre sexualidades, sobretudo no que se refere as relações de gênero e nos alunos e alunas da turma participante.

Desejamos aos nossos leitores que os artigos publicados neste numero da **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, estimule os debates nos diversos espaços, considerando sua diversidade e o aprofundamento com que os temas foram trabalhados e que sejam vistos como novas possibilidades de estudos no campo da educação.

Boa leitura!